

SESSÕES DO PLENÁRIO

27ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de junho de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO SANDRO RÉGIS (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, com o objetivo de discutir a situação da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA –, proposta pelo deputado Sandro Régis.

Convido para compor a Mesa o meu amigo Ewerton Almeida, diretor do Instituto Pensar Cacau, ex-deputado estadual, uma grande referência da política baiana; o Sr. Marcelo Lemos, oficial de gabinete, representante do reitor da Uneb, professor José Bites de Carvalho; Sr^a Heloísa Maria Correia de Brito, representante do brioso quadro feminino da EBDA; Sr. Rein Oaldo Freitas Sobrinho, diretor do Sintagri e ex-funcionário da EBDA; Sr. Alderico Sena, ex-presidente da Epaba; Sr. Hélio Arandas, representante dos ex-funcionários da EBDA. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Neste momento, convido todos para ouvir a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Quero aqui abrir uma exceção, mas não posso deixar de convidar para compor a Mesa o ex-secretário de Estado e Agricultura, deputado estadual, que fez um grande trabalho quando secretário, o meu amigo Eduardo Salles.

Neste momento, usará a palavra o proponente da sessão, no caso, eu que presido, e convido o deputado Eduardo Salles para presidir a sessão, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Com a palavra o deputado Sandro Régis, proponente desta sessão.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Bom-dia a todos. Quero começar minhas palavras agradecendo o convite do Sr. Hélio Arandas e do meu amigo Ewerton Almeida, que esteve conosco durante alguns meses para que pudéssemos fazer esta sessão especial. Também dizendo que esta sessão, deputado Eduardo, V. Ex^a que a preside, não é de Oposição nem de governo, eu sou deputado de Oposição e V. Ex^a de governo. Aqui temos que discutir a situação do Estado na assistência dos pequenos e médios produtores, a situação dos ex-funcionários da extinta EBDA, e V. Ex^a, tenho certeza de que, mesmo não estando no traje, sua capacidade, seu conhecimento pode-nos ajudar muito a fazer o debate nesta Casa.

Quero saudar a Mesa, na pessoa do meu amigo, ex-secretário de Estado, deputado Eduardo Salles; o Sr. Ewerton Almeida, meu amigo, diretor do Instituto

Pensar Cacau e ex-deputado estadual; O Sr. Marcelo Lemos, oficial de gabinete, representante do reitor da Uneb, professor José Bites de Carvalho; a Sr^a Heloísa Maria Correia Brito, representante do brioso quadro feminino da EBDA; o Sr. Reinaldo Freitas Sobrinho, diretor do Sintagri e ex-funcionário da EBDA; o Sr. Alderico Sena, ex-presidente da Ebapa; o Sr. Hélio Arandas, representante dos ex-funcionários da EBDA, meus amigos e minhas senhoras (Lê) “Um Estado que se propõe a ser agente estimulador e regulador do desenvolvimento econômico, ao fazer projetos estratégicos para a sua economia agrícola, não pode e, acima de tudo, não deve prescindir, abrir mão e dispensar uma entidade forte, prestigiada e que seja capaz de praticar atividades de pesquisa, extensão rural e assistência técnica no imprescindível setor agropecuário, além, é bom que se frise, de outras atividades de fundamental relevo, que é, sem sombra de dúvidas, a fiscalização e o controle;

Pois bem, o órgão que o Estado da Bahia possuía para realizar as tarefas de pesquisa, extensão rural e assistência técnica de eficiência comprovada, era a EBDA, uma importante e reconhecida Instituição que sucedeu a EMATERBA, originária da fusão EPABA e IBB.

A extinção pura e simples da EBDA foi um ato mal concebido, resultado de ideias improvisadas e incompetentes. Foi um duro GOLPE, que atingiu em cheio setores de vital importância na economia do nosso Estado, que prejudicou a necessária fixação do homem no campo, e, principalmente, para a pesquisa, extensão rural e assistência técnica que é de grande relevância no setor agropecuário.

Voltamos a afirmar que, a extinção açodada da EBDA, foi de verdade um duro GOLPE! Uma ação desprovida totalmente de responsabilidade e bom senso, mas recheada de maldade, irresponsabilidade, prepotência e arrogância. Pode-se dizer inclusive, ter sido um ato covarde por assim dizer, pois, o governador do Estado, de viva voz e ocupando espaços no Sistema de Comunicação, procurou transferir para o eficiente e abnegado quadro de funcionário da Empresa, a culpa pela sua extinção. Uma infeliz e condenável atitude! (Palmas)

A extinção da EBDA foi realizada sem um amplo debate com os setores envolvidos, não houve a transparência exigida, nada se falou ou se discutiu sobre os efeitos adversos e danosos que poderiam advir sobre tão violenta decisão. Foi, na verdade, um ato insensato e politiqueiro do Governo do Estado!

A vitoriosa ação de tão importante instituição, a EBDA, foi edificada em cima de atos relevantes, como a que se observou e se constatou na companhia do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento e outras entidades parceiras, possibilitando a realização de 20 subprojetos de pesquisa na Bahia voltado principalmente para a transferência de tecnologia cafeeira.

Esses trabalhos contribuíram, e em muito, para colocar o Estado como o 4º produtor de café com destaque na produção de cafés de qualidade, beneficiando diretamente mais de 10 mil agricultores familiares e suas associações.

A Empresa EBDA é uma das 10 fundadoras do Consórcio Pesquisa Café, ajudando a executar o maior programa de pesquisa em café no mundo. Uma experiência ímpar de união da ciência e da tecnologia em termo do agronegócio do café brasileiro, sendo objeto de aplicação em outras cadeias e organismos. A EBDA,

foi, pois, a porta de entrada para a relação produtiva e de conhecimento dos agricultores familiares na Bahia onde estão incluídos os pequenos cafeicultores.

A EBDA também notabilizou-se na expansão e melhoria do Padrão tecnológico da bovinocultura de corte e leite em diversas regiões do Estado, especialmente nas regiões do Além São Francisco, Vitória da Conquista e Itapetinga, Sul e Extremo Sul, Feira de Santana, Itaberaba, Amargosa e Jequié.

Sobressaiu-se também EBDA na introdução de espécies forrageiras, com destaque nos importantes trabalhos de distribuição nas regiões áridas da Bahia de um milhão de raquetes de palma, tolerante à cochonilha do carmim, bem como a disseminação do sistema CBL (caatinga, buffel e leucena), definido como um sistema alternativo de alimentação de bovinos que utilizam a vegetação da caatinga como capim buffel e leucena, associados a outros recursos forrageiros tolerantes a seca.

Outras providências foram tomadas com sucesso, como o melhoramento genético de animais desenvolvido pelas Estações Experimentais Manoel de Souza Machado (zebúinos da raça nelore) e a Fazenda Cruzeiro do Mocó (equídeos da raça Mangalarga Marchador, asininos da raça Pega e zebuínos da raça Guzerá), localizadas nos municípios de Itambé e Feira de Santana.

Expansão expressiva do rebanho de caprinos e ovinos acompanhada de melhoria do padrão produtivo através da introdução de novas tecnologias de manejo dessas explorações.

Introdução e expansão da cultura do abacaxi, inicialmente na área do município de Coração de Maria e, mais recentemente na região de Itaberaba (onde ocorreu uma mudança significativa do seu perfil agrícola), Umburanas e Ouro-lândia. Graças ao esforço da Empresa e dos seus competentes e dedicados profissionais, Itaberaba é hoje o primeiro produtor de abacaxi do Estado da Bahia.

Introdução da lavoura do mamão no extremo sul do Estado. A lavoura do maracujá que hoje se encontra disseminada em todo o interior do Estado, tudo isso é fruto do trabalho abnegado e competente quadro dos profissionais e funcionários da antiga EBDA.

Ressalte-se a enorme contribuição da EBDA e de seus técnicos e funcionários no aumento considerável do emprego e renda com a implantação e desenvolvimento da cultura do alho nos municípios de Jacobina, Novo Horizonte, Cristópolis e Boninal.

Houve muito trabalho e avanços tecnológicos através de mais de 2000 profissionais entre pesquisadores, extensionistas, pessoal de apoio e administrativo, que faziam a EBDA atuar nos 417 municípios do nosso Estado através 20 gerências regionais, 132 escritórios locais, 54 postos avançados, 8 unidades de execução de pesquisas, 19 estações experimentais, 11 centros de profissionalização de produtores, 15 laboratórios de agropecuária, incluindo o laboratório da agropecuária com sede em Salvador, e 6 unidades de classificação de produtos de origem animal, cobrindo as principais regiões produtivas do Estado.

É difícil de se entender, em se tratando de uma empresa do porte e da importância da EBDA, que a sua extinção tenha sido encaminhada e autorizada em regime de urgência, não dando lugar a grandes debates e necessárias discussões sobre

assunto de tamanha importância, fato grave que nos leva a crer não ser o setor agropecuário uma prioridade no atual governo, PT.

Imaginem que a Bahiater, substituta da EBDA, 'nasceu a ferros', e não de parto normal, daí que até agora não mostrou a que veio, não tendo, inclusive, sequer o CNPJ.

Infelizmente o caos se estabeleceu, pois até as estações experimentais foram abandonadas, invadidas e vandalizadas pelo movimento mais que político do MST e com total leniência do governo estadual, fato triste e comprovado no importante programa *Globo Rural* levado ao ar, exibido, no dia 13 de março de 2016.

Prejuízos incalculáveis aconteceram! Vários estudos, projetos e sonhos jogados na 'lata do lixo', gerando um desânimo não só entre o quadro de funcionários, mas, principalmente, no meio dos produtores assistidos.

Para complicar mais ainda a situação, levantamentos têm sido feitos, nos quais foi identificada a existência de 201 convênios registrados sem a necessária e devida regularização, que, somados, chegam ao montante de 15.174.172,70 (quinze milhões, cento e setenta e quatro mil, cento e setenta e dois reais e setenta centavos).

Existem também relatórios que demonstram uma 'avalanche' de contratações intempestivas que sustentam o uso politiquês da entidade.”

Quero aqui dizer a V. Ex^{as} que nos escutam que quando fui convidado para promover essa sessão especial... Eu não uso a tribuna como deputado, também sou produtor rural, venho de uma família em que meus avós são produtores rurais, meu pai é produtor rural, e sei da dificuldade enfrentado por um médio ou um grande produtor, que tem muitas vezes o recurso para investir em tecnologia, para contratar profissionais capacitados e tocar os seus empreendimentos rurais. Mas imagino também o pequeno, que vivia basicamente da assistência da EBDA, que mal, mal a sua atividade e a sua área produzem o suficiente para sustentar a sua família dignamente. Imagine-se o abandono que deve estar sofrendo.

Conheci a Fazenda Mococa, e era realmente um exemplo de tecnologia, de avanços tecnológicos. Quando vemos o dinheiro público, anos e anos de estudo, de profissionais que se doaram ao máximo para gerar tecnologia, para fazer a fixação do homem no campo, para que o homem do campo possa nascer, crescer e tenha condições dignas de sustentar a sua família, quando nós vemos toda essa história, toda essa luta, todo esse acervo tecnológico, cultural e esforço dos baianos e das baianas sendo jogado fora.

Infelizmente, eu só posso terminar as minhas palavras dizendo: Triste Bahia, lamentável Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Quero registrar as presenças dos deputados Eduardo Salles, Marquinho Viana, Aderbal Caldas, Pablo Barrozo, Líder do DEM.

Com a palavra o Dr. Reinaldo Sobrinho.

O Sr. REINALDO SOBRINHO:- Bom dia a todos.

Em nome do deputado Sandro Régis, que é o autor da proposta desta sessão especial, quero saudar toda a Mesa.

(Lê) “Srs. Deputados presentes, autoridades e público presente, saúdo a todos, como Diretor de Assuntos Jurídicos do Sintagri, substituindo o presidente Jonas Dantas, tendo em vista a sua participação na 2ª Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – CNATER – em Brasília.

Também falo em nome dos trabalhadores demitidos, sumariamente, pelo governo Rui Costa”, sem que fossem, inclusive, respeitadas, as prerrogativas constitucionais de estabilidade funcional.

(Lê) “Vale afirmar, de logo, que nada aconteceu de importante na agricultura baiana nos últimos 50 anos sem a participação direta dos trabalhadores demitidos da EBDA.

Foi quando se iniciou o trabalho sistemático dos extensionistas, pesquisadores e administrativos da assistência técnica e extensão rural e da pesquisa agropecuária na integração do conhecimento tecnológico com o saber acumulado prático dos lavradores e criadores nas suas atividades produtivas, bem como a discussão dos conceitos de associativismo, preparando o lastro para a formação de cooperativas, sindicatos e associações rurais, buscando introduzir esses lavradores e criadores baianos nas relações econômicas e financeiras das suas atividades produtivas em condições mais favoráveis.

Também, sempre foram desenvolvidas atividades educativas operacionais nas áreas de saúde, alimentação e condições sanitárias, etc...

E o mundo rural baiano sabe disso.

No desenvolvimento desse trabalho foi fundamental a ação dos trabalhadores demitidos pelo governo Rui Costa, trabalhadores qualificados em diversas áreas do conhecimento – agrônomos, veterinários, economistas, assistentes sociais, sociólogos, entre outros, muitos com mestrado, doutorado e pós-doctor, técnicos agrícolas com especialização e sua equipe administrativa.

Estranhamente um processo de demissão em massa promovido por um governador pertencente ao partido dos trabalhadores em um momento de grave extinção de postos de trabalho.”

E sem que houvesse nenhum processo de negociação prévia com os trabalhadores da EBDA, como é o discurso recorrente do governador. Não foi respeitado nada disso. Simplesmente foram feitas as demissões.

“(...) E o trabalho desenvolvido durante meio século gerou frutos evidentes e, somente de passagem, é possível lembrar a expansão das fronteiras agrícolas, especialmente no Oeste baiano, a recuperação da citricultura no Litoral Norte, a consolidação da cultura do alho na região de Jacobina, do abacaxi na região de Itaberaba, do algodão na Serra Geral, e todas as outras que já foram citadas pelo nobre deputado Sandro Régis, que não vamos repetir para não ficar enfadonho, já que ele se mostrou conhecedor do trabalho da empresa.

A introdução e a consolidação da cafeicultura e o aumento da produção e produtividade das mais abrangentes culturas no território baiano...” – especialmente

as relacionadas à agricultura familiar, que são as do nosso dia a dia, da nossa alimentação – “(...) mandioca, milho e feijão.

Ainda, com resultados significativos, registre-se o trabalho com a pecuária de grande e pequeno porte, que também foi beneficiada com as ações de pesquisa e assistência técnica para o melhoramento genético de animais das espécies caprina, ovina, bovina e bubalina.

Todo esse trabalho foi desenvolvido em associação com outras entidades federais, estaduais e municipais, acionando investimentos para a infraestrutura produtiva, através do crédito rural orientado, mediante apresentação de projetos técnicos...” Na sua grandíssima maioria elaborados e acompanhados pelos técnicos da EBDA.

“(...) Com isso, a ação da assistência técnica e extensão rural e da pesquisa agropecuária provocou o desenvolvimento econômico e social em diversas regiões.

Além disso, registre-se a desativação de vinte estações experimentais distribuídas nos principais ecossistemas do Estado, servindo de base física para experimentação científica controlada, que requer condições especiais em testes de produtos e servindo de unidades didáticas para suporte de treinamento de produtores e técnicos. Destacam-se os excelentes trabalhos de avaliação e preservação de material genético, tanto na área animal como vegetal, inclusive com reconhecimento internacional.

Tudo perdido com a ocupação de muitas dessas áreas por movimentos dos sem-terra...”, sem que nenhuma atitude fosse tomada por parte do governo do Estado, ainda que logo após essas ocupações a Justiça tivesse emitido termos de reintegração de posse das estações, e isso não foi feito.

“(...) a Estação Experimental Cruzeiro do Mocó, localizada no município de Feira de Santana há mais de 50 anos, a preservação do jumento pega está destruída...”

Vale também salientar que essa é uma estação que desenvolvia trabalho com reconhecimento internacional. Em qualquer lugar do mundo que você quisesse saber algo sobre o jumento pega, tinha que, obrigatoriamente, dirigir-se à Estação Cruzeiro do Mocó. Está tudo perdido. É uma vergonha, é triste você chegar hoje... Quem consegue entrar, ainda tem essa. Ninguém consegue entrar, pois é barrado na entrada, nem aos técnicos da empresa, quando ela ainda funcionava, era permitido o acesso. Tudo foi destruído. Isso é uma tremenda irresponsabilidade.

“(...) Estação Experimental de Caraíbas, abrigando tipos e ecotipos de caprinos, tem um trabalho metódico e persistente de pesquisadores baianos, possuindo, a título de exemplo, alguns exemplares de caprinos da raça repartida (único núcleo existente)...”

Infelizmente, acho que estou falando errado, não deve ser mais. Deve ter existido enquanto existia a EBDA. Hoje não podemos dizer que é o único. É o único que existia, porque também foi destruído.

“(...) Testes e ensaios para a criação da primeira vacina contra o mal de caroço...”, que foi desenvolvida pelos técnicos da EBDA. Caroço, para quem sabe, é uma doença que ataca os caprinos, a linfadenite.

“(...) Estação Experimental de Aramar, com o primeiro modelo de produção de

leite orgânico no Brasil, servindo como parâmetro para a transferência de tecnologia nessa área, recebendo vários prêmios internacionais de excelência científica...”

Está tudo perdido, tudo perdido com a invasão do MST. Nada foi providenciado. Trabalho como esse – com os técnicos aqui presentes; abnegados técnicos – é inédito no mundo, com a utilização inclusive da homeopatia no tratamento dos animais. Sabem quando recuperaremos isso? Se for tomada alguma atitude, talvez em 20 ou 30 anos. É muita irresponsabilidade!

Citaremos também a criação de nelores na Estação Experimental de Manoel Machado, também destruída, representando o encerramento de uma linhagem testada nas provas zootécnicas e disputadas pelos criadores e selecionadores que querem ter animais de qualidade.

“(...) Mas, antes da extinção, foi a EBDA utilizada, e os seus órgãos subsequentes ainda estão sendo utilizados, para um processo de repasse de recursos a entidades sociais, nas quais comparecem irregularidades técnicas e financeiras muito graves...” – já relatadas anteriormente pelo deputado Sandro Régis.

“(...) São convênios e contratos, sem prestação de contas, cuja execução das atividades técnicas previstas não foram confirmadas, totalizando um valor de cerca de R\$ 15 milhões...” Isso é o que temos conhecimento, o que chegou às nossas mãos. Certamente deve haver outras e outras e outras.

“(...) E essas mesmas entidades continuam a pleitear e a acessar recursos através da SDR/Bahia...” É a continuidade da irregularidade cometida em anos anteriores. Isso vem desde de 2007, não é coisa recente.

Essa comprovação do que estamos falando já foi apresentada de forma documental a todos os deputados que compõem esta nobre Assembleia Legislativa. Todos receberam ontem, em seus gabinetes, a prova documental do que estamos falando. Não estamos aqui para agredir ou falar da boca para fora.

Ressalte-se, esse documento é oficial da própria EBDA, com timbre e assinatura dos responsáveis que estão denunciando esse fato. E ao chegar nas nossas mãos nós estamos repassando para a Assembleia Legislativa, todos os presentes e a imprensa. (Palmas)

O modelo definido pelo governo do Estado para a substituição da EBDA com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Rural – secretaria essa que é a única existente no Brasil, nenhum outro Estado foi por este caminho, apenas a Bahia. Hoje, estamos vendo o que está acontecendo, o governo federal acaba de extinguir o Ministério do Desenvolvimento Agrário, como vai ficar não sabemos, mas certamente pior do que o que a gente imaginava. E a ela atrelada a Bahia em nível de superintendência com finalidade única de coordenação e somente exercendo com grandes dificuldades o papel paternalista de mantenedor financeiro de determinadas organizações sociais, assim mesmo sem a devida continuidade e sem evidências de acompanhamento técnico das atividades produtivas.”

Quem pegar o organograma, quem pegar como foi composto a Bahia vai ver que lá só tem cargos, é chefe do chefe que é chefe do chefe que também vai ser chefe do chefe, ou seja, é cacique demais e índio nenhum. (Palmas)

É essa a superintendência que foi criada pelo governo do Estado que se diz que

vai prestar assistência técnica, que vai prestar extensão rural, pesquisa agropecuária e não tem funcionários.

Por tudo isso, Sr. Presidente deputado Sandro Régis, Srs. Deputados presentes, os trabalhadores demitidos da EBDA não estão aqui apenas para lamentar o equívoco do governo Rui Costa em extinguir a EBDA, os trabalhadores demitidos da EBDA estão aqui pensando no futuro e vêm requerer desta egrégia Casa a sua interferência.

A última esperança que temos é que, a partir deste momento, esta Casa interfira junto ao Poder Executivo na criação de um modelo institucional, estatal de assistência técnica e extensão rural e de pesquisa agropecuária. Não estamos pedindo aqui nenhuma irregularidade, até porque a lei estadual de assistência técnica e extensão rural determina que a assistência técnica e extensão rural deva ser prestada de forma direta pelo Estado e o Estado propõe fazer de forma indireta com organizações sociais. E já citamos anteriormente o que está acontecendo com elas.

O novo modelo institucional estatal de assistência técnica e extensão rural e de pesquisa agropecuária, é o que nós estamos propondo, nos moldes de uma agência de desenvolvimento rural com a função de coordenação e execução direta das atividades de extensão rural e de pesquisa agropecuária. (Palmas)

Não podemos admitir que contratos provisórios, precarizados, de 1, 2 anos, consigam fazer pesquisa, consigam fazer extensão rural. Isso é jogar dinheiro público fora. Não existe possibilidade. Nós que somos extensionistas com 20, 30 anos de profissão sabemos que isso é impossível de acontecer. É preciso que o Estado não fuja das suas responsabilidades, assuma as suas responsabilidades e prestem assistência técnica e extensão rural e a pesquisa para que o agricultor que está lá no campo, hoje, debaixo de sol e chuva garanta a nossa alimentação, garantindo a situação econômica do Estado.

(Lê) “Concretamente, sugerimos que seja esta solicitação introduzida na pauta de trabalho da comissão de agricultura temos aqui o deputado Eduardo Salles, ex secretário, que faz parte da comissão e, desde já, o Sintagri coloca-se à disposição para o fornecimento de informações técnicas organizacionais oriundas de pessoal técnico qualificado e com experiência em diferentes áreas do conhecimento. Mas é importante aproveitar este espaço, não podíamos deixar de assim fazê-lo, para um agradecimento público, ainda que ele não esteja presente, mas é o reconhecimento de todos os trabalhadores da EBDA pelo apoio jurídico do Ministério Público do Trabalho - Bahia, na pessoa do seu procurador chefe Alberto Bastos Balazeiro.

Que através de medida judicial tecnicamente adequada e justa, acompanhamento do seu trâmite de forma independente, sem atrelamento conseguiu evitar a demissão em massa imediata dos trabalhadores a partir de março/2015, garantindo a obrigatoriedade legal de processo de negociação com a reintegração dos trabalhadores demitidos até novembro/2015, quando, infelizmente, as demissões em massa foram concretizadas.

Com isso, os efeitos das demissões foram minimizados, principalmente com a garantia jurídica de permanência em plano de saúde, oficial, o Planserv, pagamento da multa rescisória do FGTS (40%) considerando integralmente os valores devidos e, principalmente, por garantir por 5 anos o emprego de 348 trabalhadores”, ainda que

com os seus salários drasticamente reduzidos e a sua carga horária aumentada.

Temos ainda a lamentar que, como consequência da extinção da EBDA, algumas pragas e doenças começaram a tomar corpo de forma a causar danos econômicos na agricultura baiana. Entre diversas, poderíamos citar duas que nos preocupam muito mais. A mosca negra dos citros, que não existia aqui na Bahia e, hoje, já se encontra espalhada no Recôncavo baiano e, certamente, já no Litoral Norte. Ou seja, todo aquele trabalho feito de recuperação da citricultura caminha para ser perdido, porque essa praga, a mosca negra dos citros, é responsável pela destruição da qualidade de mais de 80% dos frutos. Ninguém compra um fruto naquelas condições. O que será feito desses agricultores?

Podemos dizer: existe a Adab, a Adab está aí para isso. A Adab apenas identifica, apenas confirma, mas na hora de fazer o serviço éramos nós da assistência técnica e extensão rural que fazíamos. Hoje não tem quem faça.

Diríamos ainda que existe uma doença, a sigatoka-negra do bananal que, infelizmente, também já está presente no Recôncavo baiano. Quem planta banana sabe o que representa essa doença para a bananicultura.

Neste momento, não poderia deixar de me furtar de dizer de um sentimento que todos os funcionários da EBDA se encontram neste momento. O Sr. Governador do Estado, em meados de novembro, foi à imprensa dizer que os funcionários da EBDA eram pessoas velhas, incompetentes e que não queriam mais nada, que tinha a empresa mais ineficiente do País. Não tivemos oportunidade de ouvir dele onde ele ouviu essa conversa. E queremos dizer ao governador também, porque ele citou que os funcionários da EBDA chegavam 9h da manhã e saíam ao meio-dia. Isso é mentira, isso nunca ocorreu. E se, eventualmente, aconteceu algum caso isolado, cumpre a seu chefe que foi indicado em cargo de confiança e que não assumiu o seu papel de gestor, estava ali apenas para servir a grupos políticos que lhe interessasse. Isso é uma inverdade.

E digo a vocês, me perdoem, deputados, a nossa indignação, que sei que é de todos, não somos ineficientes. E provo isso, porque no ano em que essa empresa foi extinta, essa empresa com todas as condições desfavoráveis, não tinham veículos em condições de uso, veículos velhos, acabados, não tinha combustível, eventualmente chegava regrado, o IPVA dos veículos não eram pagos, um imposto que é do Estado, sai de um lado e entra do outro, podendo ser preso o veículo e o seu condutor a qualquer momento. Nessas condições, nós conseguimos atender a mais de 200 mil famílias no Estado da Bahia. É essa a empresa ineficiente?

Temos 700 mil agricultores familiares, é o maior número de agricultores familiares do Brasil, conseguimos nas piores condições possíveis atender a 200 mil. Pasmem! Todos aqui estão vendo, os Srs. Deputados estão vendo, a televisão noticia todo dia, toda hora, outdoor, rádio, propaganda do governo do Estado, que deve estar gastando uma dinheirama com isso, dizendo que agora a Bahia vai bem, que agora vai ter assistência técnica, que nós vamos atender a 40 mil agricultores. Oh, e nós somos ineficientes? A empresa não serve, a empresa não prestava? Quer dizer, o que presta é a intenção de assistir 40 mil, não é comprovadamente com documentos, com registros oficiais do governo do Estado de 200 mil famílias. É brincadeira isso!

Por último, desculpem meu desabafo, mas tenho certeza que isso estava engasgado em todos os funcionários. Sr. Governador, assumo sua culpa, não jogue em cima do funcionário, não vá para a imprensa dizer e não se esconda depois para ouvir a verdade, e essa é a oportunidade que temos.

Por último, fica o nosso veemente apelo para construir uma nova pesquisa agropecuária, uma nova assistência técnica e extensão rural na Bahia, Estado brasileiro nordestino vocacionado para as atividades agrícolas, para com a participação direta do governo do Estado continuar a contribuir decididamente para o fortalecimento da agricultura baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concedo a palavra ao ex-deputado Ewerton Almeida, um grande entusiasta da cacauicultura do nosso Estado, com diversas atividades na região do cacau e conhecedor profundo do sistema produtivo de agropecuária da Bahia.

Quero aqui dar as boas-vindas aos estudantes do Colégio Bom Pastor, que preenchem as Galerias para conhecer a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Boas-vindas a todos em nome dos deputados da Casa.

O Sr. EWERTON ALMEIDA:- É bom voltar a esta tribuna, principalmente, em função de uma causa justa e uma causa meritória.

Sr. Presidente, deputado Sandro Régis, em seu nome, saúdo todos os componentes da Mesa.

Pelo adiantar da hora, temos de ser concisos.

Esta sessão especial foi convocada depois de muita conversa e muitos diálogos com os representantes da EBDA. E isso sensibilizou, realmente, o deputado Sandro Régis na necessidade de se fazer uma sessão especial para demonstrar a tristeza que toma conta de todos pelo *modus operandi* da destruição de uma entidade de relevantes serviços prestados à Bahia e ao Brasil. (Palmas)

Eu conheço de perto o trabalho desde o tempo da Ematerba e da EBDA. Fui presidente do Sindicato Rural de Jequié e presidente do Conselho Nacional dos Produtores de Cacau. E, durante esse tempo, eu tive uma convivência muito próxima com técnicos da EBDA.

Está, aqui, Hélio Saulo Arandas e, em seu nome, eu saúdo todos vocês aqui presentes, pois são sofrendores e angustiados sem saber o futuro com um passado tão brilhante em defesa do Estado da Bahia e da sua agropecuária.

Me vali muito da Ematerba e, depois, da EBDA. À época, fiquei da extinção da Ematerba para a criação da EBDA. Também, tivemos as nossas dúvidas e elas foram questionadas. E assim surgiu a EBDA: uma empresa de igual porte que seguiu, com outras modificações, sem perder a sua direção e sem perder a sua intimidade com o trabalho que se propunha fazer.

Eu conversava muito com Edson Torres sobre os avanços desde quando ele trabalhava aqui na Assembleia. Quando a EBDA e a Ematerba chamaram o pessoal que produzia alho de muita qualidade, ele levou os agricultores para uma exposição

fora da Bahia. E, aí, eles perceberam que precisavam entrar na tecnologia. Hoje, em Jacobina, melhor, as cidades citadas mostraram resultados de trabalhos e resultados de dedicação e de muito amor.

Vejam, se compararmos os salários dos funcionários da EBDA com outras empresas, esses são salários aviltantes. (Palmas) Isso demonstra, claramente, o amor e a dedicação a um trabalho que não podia morrer. Infelizmente, estão matando esses trabalhos, esses sonhos e esses projetos. Quanto aos projetos, citados no discurso do deputado Sandro Régis, tudo está sendo jogado na lata do lixo.

Não estamos aqui fazendo uma reunião de oposição não. É uma reunião muito mais de protesto pela maneira como foi extinta uma empresa como a EBDA, pois a mesma tem relevantes serviços prestados à Bahia e aos agricultores.

Lá, em Jequié, havia uma região chamada Santa Clara. E, à época, eu era secretário da Saúde. Já trabalhei em muitas áreas. Lá, tinha um levantamento onde o índice de mortalidade infantil era muito grande naquela região. À época, eu me vali da Ematerba, pois eles fizeram um levantamento das causas. Quanto a este trabalho, eu tenho guardado até hoje com muito carinho. Nós, depois de muito tempo, constatamos que diminuiu, sensivelmente, o índice de mortalidade infantil na região do agreste de Jequié.

À época em que fui presidente do Sindicato Rural de Jequié, eu me lembro muito bem das nossas exposições e da importante ajuda que eu recebia dos técnicos. E me lembro muito bem, quando eu fui o deputado mais bem votado na região, de ser incumbido a indicar a direção da Ematerba. Depois de ouvir Hélio Saulo Arandas, nós fizemos uma eleição. Os funcionários elegeram um nome e eu o indiquei, ou seja, indiquei o eleito oriundo da votação em respeito ao trabalho que a Ematerba exercia naquela região.

Lamento, pois estou muito triste.

Hoje, estou assumindo a diretoria do Instituto Pensar Cacau em uma situação das mais penosas da região cacueira. Não se tem tranquilidade nem para produzir ou para tentar recuperar as suas fazendas por causa das invasões constantes que não param e pelo movimento chamado MST que, aliás, eu não sou contra. Não sou contra aos movimentos sociais. Nunca fui. Não sou contra a reforma agrária e nunca fui. Não sou contra que se dê atenção aos índios, aos quilombolas. Muito pelo contrário.

Mas o governo não faz isso, melhor, o governo deixa que tudo aconteça de modo violento. O governo poderia fazer isso em maior harmonia, pois há interesse de todos na região do cacau hoje quanto a este assunto, pois a região está arrasada. É muito pior a situação da região do cacau do que se possa imaginar. E não se tem nem a tranquilidade de tentar reverter a situação, pois o governo não resolve o problema da reforma agrária, não resolve o problema dos assentamentos, não resolve o problema dos quilombolas e dos índios. Tudo vira uma babel. E, sempre, se diz que o produtor é o culpado ou que o produtor é quem faz isso ou aquilo. Sempre, o produtor leva a fama.

Então, deputado, quero lhe parabenizar pela realização desta sessão especial que há de ter reflexos, pois a mesma não vai morrer aqui. Nós temos de continuar esta discussão com o deputado Eduardo Salles, a quem aproveito o momento para

agradecer à sua presença.

O intuito é o de continuar esta discussão na Comissão de Agricultura, a fim de que não aconteça o que aconteceu ontem com a publicação no *Diário Oficial* de 31 de maio de 2016. Tudo aconteceu com dispensa de licitação nas instituições: Bahia Pesca e Instituto Cátedra. Qual era o objeto? Prestação de Serviço de Assistência Técnica de Extensão Rural.

Qual é a qualificação? Como se vai buscar pessoas que não têm intimidade com as famílias?

Vejam, o povo sertanejo demora a se acostumar com as pessoas que trabalham com ele. O sertanejo é sismado. Então, eles já são uma família. E o governo do Estado desmanchou essa família para colocar pessoas que o sertanejo não conhece. Faltou sensibilidade para discutir, simplesmente, uma empresa do porte da EBDA. Foi tudo na base da urgência. (Muitas palmas.)

Novos rumos poderiam ser dados à empresa. Quanto à correção de erros, naturalmente, existem erros em todas as empresas. Ninguém é perfeito. Mas a alteração foi feita de maneira bruta, de maneira radical e de maneira que não tem futuro. E isso nos traz aqui a este protesto e a este lamento.

Fazemos um apelo ao Sr. Governador do Estado para rever o erro cometido. A maneira como ele ocupou a imprensa para desfazer de uma categoria que tem serviço prestado e que tem trabalho realizado. (Palmas)

São pessoas que chegam a determinada idade, perto das suas aposentadorias, e são enxotadas! Este é o termo. Os funcionários da EBDA foram desrespeitados! Este é o termo. Ninguém aqui é moleque! Todos são trabalhadores! (Palmas) E o Partido dos Trabalhadores é quem está dando esta atenção desta forma desvirtuada.

Este é um apelo que nós fazemos ao governador.

É bonito quando a pessoa reconhece que errou. Mas não temos nenhuma visão de que haja esta sensibilidade.

Nós garantimos aos senhores aqui presentes que já estão cansados de tantas promessas, pois são enrolados e ludibriados. Mas quero dizer a vocês que nós não vamos deixar esta reunião morrer aqui nesta manhã. (Palmas)

Não vamos fazer discursos raivosos ou oposicionistas, não! Nós queremos resolver a questão. O deputado quer resolver a questão. O deputado Eduardo Salles sabe das dificuldades que teve quando passou pelo governo. Mas queremos uma reunião para que cheguemos a um denominador comum, não queremos brigar com ninguém. É essa a intenção do deputado, e estou aqui transmitindo porque luto com ele e ajudo também aqui nos trabalhos. Essa é a nossa intenção. Não estamos chamando ninguém para briga. Estamos chamando para conversar, para ter entendimento, para que possamos valorizar o funcionário.

As pessoas são contratadas... Aqui há gente que foi contratada pela Bahiater e foi demitida agora porque simplesmente discordou do *modus operandi*. E muitos já estão sendo demitidos. Ou lê na cartilha...

Quer dizer, não tem o direito de expressar seu ponto de vista. (Palmas)

Isso não leva a lugar algum!

Estamos dispostos... o deputado Sandro Régis, que é Líder da Oposição, está

disposto a sentar para conversar. Vocês veem que o discurso dele não foi raivoso, foi um discurso técnico, mostrando a importância, os feitos, valorizando a empresa. Não quer só vitimizar os funcionários, quer valorizar a empresa, porque ela é resultado do trabalho de vocês. O sucesso da empresa é o sucesso do quadro de funcionários.

Tenho mais coisas para falar, mas nem dá vontade. Com toda a minha idade, em cima dos meus 75 anos, ainda não tenho equilíbrio emocional para enfrentar certas situações como essa.

Sinto na pele, também sou vítima pela minha maneira de dizer as coisas francamente.

Fui retirado de folha várias vezes pelo governo quando eu era oposição. Então, sofri muito, junto com minha família, e entendo demais o que é essa situação de vocês.

Meu irmão Evandro foi diretor administrativo da Emater-BA e até hoje anda revoltado porque não pagam nada do atrasado.

Então, a gente vive o dia a dia. Por isso que estamos aqui diante de vocês nesta manhã, o que achei muito importante. E agradecer a vocês, acima de tudo, pela presença.

Quando ninguém acredita mais em nada vocês acreditaram que daqui vai sair alguma coisa. (Palmas)

Agradecer a vocês pela presença porque é comum em reuniões aqui, nesta Casa, não ter ninguém. Falamos apenas por falar, para garantir a sessão. Mas hoje sairemos daqui massageados porque estamos sabendo que daquilo que estamos cuidando vocês estão entendendo.

É injustiça! A EBDA não podia – vou terminar as minhas palavras, Sr. Presidente – terminar do jeito que terminou. Não podia! Foi um desrespeito a todos aqueles que foram assistidos, a todas as conquistas tecnológicas, de expansão, de extensão. Isso foi um tapa na cara de todos.

E nós vamos continuar, vamos procurar, se for possível, a Oposição ao atual governo. Mas nós vamos tentar resolver da melhor maneira, porque vocês, pelo trabalho que fizeram, pela história de vocês, merecem o respeito de todos.

Muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concedo a palavra ao nobre deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Bom-dia a todos!

Quero cumprimentar o deputado Sandro Régis, Líder da Oposição nesta Casa – foi feito um trabalho belíssimo –, em nome dos demais deputados; cumprimentar o meu amigo Abdon Jordão, em nome de todos os funcionários aqui presentes, a maioria conhecida nossa.

Eu vim muito mais para ouvir do que falar aqui, nesta Casa, hoje, deputado Sandro Régis. V. Ex^a sabe que, normalmente, quando há aqui um debate que é colocado pelo Bloco da Situação o Bloco da Oposição não vem, e vice-versa.

Eu não sou disso. Na verdade, a minha vida foi dedicada a agricultura, sou engenheiro agrônomo. Com 17 anos cursava Agronomia em Viçosa, Minas Gerais. Fiz mestrado, entrei no doutorado, trabalhei a vida inteira na iniciativa privada. Fui presidente da Associação dos Produtores de Café da Bahia, agricultores. Enfim, tenho a vida dedicada a agricultura.

E tive a honra de ser convidado a assumir a Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia durante alguns anos. E de forma alguma vou me esquivar, aqui, de qualquer responsabilidade. Acho que o homem tem que ser homem em todo momento, na alegria e na tristeza, colocar e entender seus erros e seus acertos.

Acho que é muito importante uma sessão desta. Quero parabenizá-lo, deputado Sandro Régis, e toda essa turma que está aqui, os que já falaram e os que vão falar.

Quero colocar claramente que em minha visão – fui estagiário da Emater-BA e da Ceplac e tenho um pequeno conhecimento da história da extensão rural na Bahia e no Brasil – a assistência técnica e a extensão rural não são questões de um governo. Na verdade, a extensão rural e a assistência técnica, ao longo de décadas, têm sido denegridas e colocadas de lado como não sendo prioridade.

Não sou do Partido dos Trabalhadores, mas também não quero colocar o foco em um partido, que errou mais do que o outro. Vejo décadas de erros, como se fosse uma corrida de obstáculos e bastões, e que cada um entregava o bastão numa posição pior para o seguinte. Sempre foi assim ao longo dessas décadas todas.

A EBDA não foi exceção entre as empresas de assistência técnica. Poucas de alguns estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, conseguiram se sobrepor a isso e demonstrar um outro caminho que não fosse a decadência da assistência técnica em nosso País. Infelizmente!

Digo isso porque rodei por todos os estados do Brasil. Não foi só um, não, mas os 27 estados do Brasil. Rodei por todos. Rodei também por muitos países, sempre buscando entender melhor a questão da assistência técnica.

Passei uma semana dentro da Emater de Minas Gerais – que era um exemplo a ser seguido. Levei o presidente e vários diretores –, tentando entender como era a assistência técnica. E lá não vimos um modelo que pudesse ser copiado.

O que é que eu queria, como secretário, àquela altura? Era entender um modelo que pudesse ser copiado e adaptado à nossa realidade. Simplesmente, Minas Gerais, com mais de 800 municípios, salvo engano, não trabalhava como a nossa EBDA aqui. Ela trabalhava em parceria com os municípios. Na verdade, cada município tinha uma cota parte.

Na Emater de Minas Gerais, como na EBDA aqui, com a sua história de vida – e eu dizia a todo momento que eram os heróis da resistência, como foi dito por Tom aqui –, ganhavam salários muito pequenos. Apesar de dizerem nas discussões em secretarias do governo que o salário médio da EBDA era muito alto.

Em todas as discussões a que eu ia, deputado Sandro Régis, dizia que não, e mostrava o salário médio da EBDA. Salário médio porque havia 50 ou 40 pessoas que tinham salários exorbitantes, que tinham acumulado, e quando se juntavam com salários de R\$ 1 mil e 500, R\$ 2 mil da turma que estava efetivamente trabalhando, arregaçando as mangas, tornavam o salário médio da EBDA muito grande.

Não é por isso que quero falar.

Tentamos diversos modelos, mas não tiro a carapuça da responsabilidade de, como secretário da Agricultura, não ter resolvido a questão da EBDA, que era muito mais profunda do que a das outras empresas de assistência técnica e extensão rural do Brasil.

Nós tínhamos, deputado Sandro Régis – uma coisa que vinha na história dos bastões –, uma dívida que eles diziam ser impagável. Cada momento que eu chegava dentro do governo falava o que faltava na EBDA, na minha visão, que era concurso público. A mesma coisa que faltava, Tom, na Ceplac, que há 27 anos não fazia concurso público.

A EBDA é a mesma coisa. No último concurso público que houve para 90 pessoas, entraram vários amigos meus e logo depois saíram por causa dos irrelevantes salários que recebiam. Eu não teria coragem, como secretário, de fazer um concurso com um salário daquele valor que foi colocado.

A EBDA foi morrendo por si só, por falta de concursos públicos. Como não pude fazer concurso público, contratei através do REDA, que foi o que consegui, mil funcionários novos naqueles programas, para poderem dar uma assistência e eu poder usar a experiência desses mestres, como foi dito aqui. Cada um em sua área era mestre e não tinha para quem passar o bastão no leite, no café. Então, pegar um Candinho, um Ramiro e tantas pessoas que não tiveram alguém do lado para passar o bastão.

Essa coisa é um pouco complexa para quem está na gestão. Não era fácil reestruturar uma EBDA, que tinha uma dívida dita impagável, que não se conseguia negociar. Infelizmente, durante anos, eu sentava com o sindicato – e vários componentes do sindicato sabem disso – tentando buscar uma negociação e não conseguia.

No final do meu mandato, eu consegui efetivar um sonho meu de sacramentar a questão da negociação. Não foi uma negociação maravilhosa, mas era isto que eu dizia todos os dias: a negociação tem de acontecer para que possamos tocar a EBDA para a frente. Infelizmente, passamos 4 anos nessas negociações para efetivá-la. Fora isso, eu não estava nesta Casa quando a EBDA... Aí, entramos em muitas lutas pela EBDA. Conseguimos comprar mil carros, fazer parcerias, convênios, uma série de coisas.

A cada canto que eu ia – é bom dizer a vocês, que falaram aqui –, é verdade: era a EBDA que levava a vacina aos maiores grotões que havia, para que as crianças fossem vacinadas, levava a matrícula daqueles alunos no lugar onde ninguém entrava. Sem dúvida algum, o papel social da EBDA era muito maior do que a assistência técnica e a extensão rural neste Estado, deputado Sandro. Esse imbróglio que se tornou a EBDA, acho que foi o que fez...

A cada momento que eu chegava para falar da EBDA, todo mundo do governo já olhava e dizia: “Rapaz, esqueça! Pare de falar da EBDA, porque a EBDA não tem há solução”. Era isso que se falava. Então, chegou-se a um momento... Aí, não posso avaliar o governador Rui Costa. Sou da base do governo, não tenho nenhum problema de falar isso aqui. Fui secretário de Agricultura no governo Jaques Wagner e não

posso cuspir, de forma alguma, no prato em que comi. Durante o tempo em que fui secretário o governador me deu toda a liberdade. Toda! Se não fiz, foi por incompetência minha, não do governador Jaques Wagner. Foi por incompetência minha! Aí, acho que a gente tem de assumir. Tentei, passei noites sem dormir, rodei 302 municípios da Bahia como secretário de Agricultura, oficialmente, num programa chamado Secretaria Itinerante. Temos programa de milho subsidiado, fizemos o que era possível, sei que poderia ter feito muito mais.

Volto a dizer: a culpa do que não aconteceu é minha, só minha, e não do governo. Em nenhum momento em que levei qualquer programa ao governador Jaques Wagner ele se negou a fazer. Assumo totalmente a culpa por qualquer coisa. Não consegui fazer a EBDA andar para onde eu queria, deputado Sandro.

Não estava presente a esta Casa quando foi definido o fechamento da EBDA. Então, não pude discutir o assunto. Acho que, como V.Ex^a falou, faltou debate. Faltou, sim, debate. Quando entrei nesta Casa, logo nas primeiras reuniões, a minha preocupação junto ao governo e à Bancada da Situação foi defender esses heróis, que eram os funcionários, em 3 reuniões que tivemos com o governador. Fui um dos deputados presentes.

Vocês podem procurar saber: em todas as reuniões que tivemos – 3 reuniões seguidas com o governador –, cada um tinha direito a uma pergunta. A minha pergunta só foi: “Governador, e a EBDA? O que acontecerá com as pessoas que estão perto de se aposentar, governador? Como é que vai ser essa decisão?” A decisão já havia sido tomada, ninguém poderia reverter aquela posição.

Acho, deputado Sandro, que realmente podíamos ter debatido mais para podermos tomar uma atitude normal. Não acredito, sinceramente, que o governador Rui Costa pense da forma que foi colocada. Acho que, às vezes, se pega uma lacuna de uma palavra e se coloca... Ele foi meu colega como secretário de Relações Institucionais e secretário da Casa Civil. Em nenhum momento, ouvi ele falar sobre qualquer coisa. Falava, sim, do imbróglio que era a EBDA, mas em nenhum momento desmerecendo-a a ponto de colocar a EBDA como incompetente. Colocava, sim, como uma empresa que precisava de reformas...

(A plateia se manifesta.)

O Sr. EDUARDO SALLES:- Gente, entenda bem: uma empresa que precisava de reformas, uma empresa que tinha muitos funcionários no escritório, em Salvador, e que tinha poucos lá. Uma empresa que tinha 50 funcionários que ganhavam salários de 15, 20, 30 mil reais, e os outros não ganhavam...

(A plateia se manifesta.)

O Sr. EDUARDO SALLES:- Existia isso, eu vi a lista. Eu vi a lista desses funcionários. Não vou citar nomes, mas vi a lista.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Vamos respeitar o orador na tribuna.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Não vim aqui para discutir. Acho que a democracia faz parte disso aí, a democracia faz parte de termos um lado, o de colocar e o outro ouvir. Eu vi essa lista, ninguém colocou para mim, eu vi essa lista de funcionários que ganhavam altos salários na EBDA. Se alguém disser que não...

(A plateia se manifesta.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Vamos respeitar o orador na tribuna, por favor.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Estou colocando para vocês que vi a lista dos funcionários, vi a sequência do maior funcionário para o menor. Muitos deles...

(A plateia se manifesta.)

O Sr. EDUARDO SALLES:- Exato, é isso, cargos. Ninguém está dizendo o contrário. Foram estabilidades financeiras alcançadas ao longo tempo. Ninguém está dizendo dos técnicos; ao contrário, citei na minha fala que a grande maioria, 95% dos técnicos renomados, que têm história, que são heróis da resistência, dos quais eu falava todos os dias, ganhavam salários irrisórios, por isso estou justificando. Estou dizendo que eram poucos que tinham e levavam a fama da grande maioria de 95% de gente que trabalhava, dedicava sua vida, e 5% levava uma fama em relação a isso.

É isso que estou colocando para vocês. Não é, de forma alguma, que a EBDA tinha grandes salários. Ao contrário, como disse a vocês, eu não faria um concurso público para a EBDA para ganhar 1.200 reais naquela altura, de jeito nenhum.

Não vou entrar em detalhes nem em discussão. Já me alonguei demais. Mas é importante colocar para vocês também uma visão de quem estava dentro e teve a tinta na caneta em algum momento para tentar resolver, e não conseguiu resolver o problema.

Concordo com vocês que a assistência técnica tem de ter um modelo sustentável para essas 700 mil famílias de agricultores familiares, para a citricultura, como foi falado, para o café, para a pecuária de corte, de leite, para o jumento pega, cada coisa dessa, quando vocês falavam, estava na minha memória, porque visitei todas as estações experimentais da EBDA, fui em cada canto, em praticamente todos os escritórios da EBDA.

Coloco-me aqui como membro da base do governo para receber de vocês. Como membro da Comissão de Agricultura desta Casa e como um dos quatro membros da sub-Comissão de Agricultura Familiar, faço um desafio a vocês. Eu acho que quando vemos que algo está errado, temos de fazer propostas de alguma coisa que achamos certo. Me proponho com vocês para que coloquem, e olhando para cada um de vocês, sei o quanto vocês entendem e conhecem sobre tudo que vocês estão falando, então, façam uma proposta nova de assistência técnica para o Estado da Bahia, se vocês não concordam com essa que está. E eu me comprometo a buscar uma audiência com o governador para levarmos essa proposta estruturada. E vou dizer ao governador, como foi colocado aqui por vocês, que os erros que vemos nesse modelo que está aí são esses, esses e esses; o que está acontecendo é isso, isso e isso; os prejuízos que podem estar sendo causados são esses, esses e esses.

Entendam bem, ele sabe, mas não é saber, é colocarmos isso no papel, porque tudo na vida, dentro do governo... O governo tem uma estrutura de um elefante pesado. Não consegui realizar muitos sonhos meus no governo do Estado da Bahia enquanto secretário, muitos sonhos. Às vezes me sentia totalmente incompetente porque não conseguia. A certa altura o governador Jaques Wagner deu uma definição perfeita do governo, que o governo, deputado Sandro Régis, é um bicho de três patas. Um bicho de 2 ou de 4 patas anda, corre, faz tudo, mas um bicho de 3 patas só anda

empurrado.

Por isso, digo a vocês, já que vocês têm todo o conhecimento e base, por que não fazer uma proposta, mostrar os erros na visão, mesmo que o governador Rui Costa, mesmo que o secretário Jerônimo não queiram aceitar ou não aceitem essa proposta. Eu acho que um documento como esse, entregue ao governador Rui Costa, pelo menos, faz com que vocês tenham a isenção de dizer: “Olhe, ao menos eu tentei.” Então, é isso que eu acho que a gente deveria colocar. Essa é minha opinião. Peço desculpas a vocês por alguma discordância; peço desculpas a vocês por não ter tido a competência de resolver, enquanto secretário que fui, efetivamente a questão da EBDA. Não vou, em nenhum momento, me esquivar de estar em todas as discussões, seja para ser criticado ou aplaudido. Não tenho problema algum!

Acredito que essa Casa é democrática, e estou nessa Casa enquanto... Não tenho nenhuma vaidade para ser deputado, me considero um deputado que seja aqui... inclusive coloquei na minha bandeira, no meu gabinete: Defesa incondicional da agropecuária e da pesca baiana. Então, essa é a minha bandeira! Eu fui eleito com essa bandeira, e não vou cuspir nela de maneira nenhuma. Tenho a certeza de que, ao meu modo, tentarei ajudá-los em todos os momentos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concedo a palavra ao ex-funcionário da EBDA, Dr. Hélio Arandas.

O Sr. HÉLIO ARANDAS:- Exmº Sr. Deputado Sandro Régis, autor da proposta desta vitoriosa sessão especial. De início, queremos reiterar os nossos agradecimentos pela sua gentileza, pela sua coragem de nos receber e de nos abrir esse espaço que é importantíssimo. Saúdo, em nome de V.Exª, os demais integrantes e ilustres figuras da Mesa, toda ela constituída por pessoas muito dignas e honradas. Autoridades, pessoas presentes, especialmente os ex-funcionários da EBDA. Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, o Dr. João Santana, neste momento representado pelo Dr. Ewerton Almeida, não pode comparecer a esta sessão. Ele já tinha até me avisado da impossibilidade, tal a sua maratona, de estar aqui, e que provavelmente estaria em Brasília, mas, depois disso, queria saber dos desdobramentos de todo este momento.

Muitos colegas, aqui, eu creio, não conheceram ou não conhecem a figura de João Santana, ex-ministro da Integração Nacional. Caminhamos juntos, Tom, nas lides da agropecuária de Jequié. Está presente o Dr. Faruk, que conheceu a figura do Dr. João Santana. Quem não o conhece, ao longo desse relato, entenderão o motivo desta homenagem. Aqui eu represento os funcionários da EBDA, em reconhecimento às ações do Dr. João Santana.

(Lê) “Recebe ele, neste momento, a justa homenagem dos ex-funcionários da EBDA, não apenas pelo relevante fato de ter sido Ministro da integração Nacional e dono de invejável currículo na área pública, não apenas pelas grandes virtudes que tem, algumas das quais, a honestidade, a honradez, a coragem e aguçada inteligência, não apenas, por ser um profundo estudioso e conhecedor da agropecuária baiana, mas

sobretudo pelo mérito de ser um diferenciado produtor rural, que desde os idos de 1975, nos tempos da antiga EMATERBA, empresa antecessora da EBDA, começou a caminhar junto conosco lá em Jequié, participando de diversas atividades promovidas pelo Escritório Local, ajudando-nos a marcar tentos monumentais, em prol do desenvolvimento agropecuário regional.

Foi ele quem organizou com êxito a primeira excursão de criadores de Jequié para a Exposição de Uauá, o que possibilitou a compra do reprodutor campeão da raça mambrina da exposição e de outras raças, que foram introduzidas em Jequié, contribuindo para o melhoramento genético da caprinocultura regional. A nossa equipe técnica realizou outros importantes eventos com a marcante presença e valiosas contribuições do Dr. João, como: Potencialidades do Sistema Rio das Contas, realizado ao longo de 3 dias na Câmara de Vereadores de Jequié, que alavancou projetos voltados ao fortalecimento da agricultura familiar e à inclusão socioprodutiva do Vale do Rio das Contas; Novas Opções Agrícolas Para Jequié e o Primeiro Encontro de Caprino-Ovinocultores da Região de Jequié.

Ao longo de todos esses anos, mais que um produtor rural solidário e amigo, Dr. João Santana tornou-se um defensor intransigente da EBDA, um verdadeiro paladino em defesa das nossas causas, escrevendo vários artigos em *blogs*....”

Abro um parêntese para dizer que muitos desses artigos foram escritos em um momento muito difícil de nossa jornada, que atravessamos recentemente. Pois bem, eles foram por mim fixados nas portas, nas janelas do circuito interno da EBDA, mas foram arrancados, porque ele se pronunciava em nossa defesa.

Ele também escreveu um livro “(...) dedicando dois capítulos do seu livro, lançado em 8 de abril de 2014, intitulado *Agricultura Baiana*, no qual faz abordagens sobre a situação da EBDA a saber: *A EBDA PEDE SOCORRO* e *VIVA A EBDA*...”

O livro é este aqui, *Agricultura Baiana*. No subtítulo ele coloca: “*Agricultura Baiana, um espelho da ingratidão e da incompetência*”.

“(...) Transcrevi trechos deste livro em que ele diz: 'Queremos parabenizar os seus funcionários pela capacidade de sobreviver a uma verdadeira via-crúcis a que foram submetidos por vários governos estaduais, em especial pelo governo atual, que se propõe a ser seu coveiro, fato indiscutível se analisarmos a sua conduta face à existência e às necessidades dessa empresa tão importante para a economia agrícola do Estado. Se necessário fosse, gastaríamos laudas de papel demonstrando o descaso com que a empresa é tratada pelo governo atual, fatos, inclusive, já citados neste livro'.

Senhores Deputados e demais pessoas aqui presentes, não pode deixar de ser dito aqui de público e acrescentado aos corajosos relatos escritos no livro do nosso ilustre homenageado...” – aqui representado pelo ilustre homem público Dr. Ewerton Almeida – “(...) a denúncia e registro de fatos que já chegaram ao conhecimento de V.Ex^a, deputado Sandro Regis, ao sustentar a tese do *Uso Político da EBDA e sua Gestão Temerária*, sobretudo na transição dos governos Wagner/Rui, especialmente no período eleitoral.

Ficou claro que a extinção da EBDA não pode ser debitada na conta dos seus ex-funcionários, uma vez que não foram eles os causadores ou os réus deste processo,

mas vítimas do seu uso indevido!

No âmbito deste discurso, em sua homenagem, Dr. João Santana, não pode ser omitido que é de autoria do eminente ex-governador Otávio Mangabeira a seguinte frase: “Pense num absurdo, na Bahia tem precedente.” Não é isso mesmo, representante de nosso homenageado?

(Lê) “Em termos de extinção de um órgão, a liquidação da EBDA é, no Estado, um dos maiores absurdo de todos os tempos, de todas as situações e de todos os governos!

Neste Plenário, encontra-se uma representação do maior patrimônio que esta empresa já possuiu.” Sabem qual foi o maior patrimônio que esta empresa já possuiu, deputado Sandro Régis? (Lê) “O seu quadro funcional, pois ele é constituído de pessoas que, mesmo enfrentando toda a sorte de dificuldades, todas as limitações salariais e todas as condições de trabalho, dedicaram a sua vida profissional em prol do desenvolvimento rural baiano com ênfase no fortalecimento da agricultura familiar.

Embora eles tenham sido demitidos em masse e sem nenhum reconhecimento, são eles o retrato vivo, as testemunhas presentes e os protagonistas de grandes realizações que marcaram a trajetória da EBDA em todos os tempos. Quanto a algumas trajetórias, passo, neste momento, a relatar de forma bastante sucinta.

A honrosa posição do município de Itaberaba como grande produtor da cultura do abacaxi do Estado da Bahia é o reflexo positivo de um dos trabalhos de assistência técnica e de extensão rural desenvolvidos pelas EBDA/Embrapa que caminharam juntos nessa etapa.” Srs. Deputados e demais presentes, (lê) “o resultado disso é que a cultura do abacaxi, em Itaberaba, hoje, ocupa cerca de 5.841 hectares de área cultivada envolvendo, aproximadamente, 2 mil produtores. A atividade gera cerca de 6 mil empregos diretos e indiretos.

A atuação da EBDA foi imprescindível para a expansão da cafeicultura na Bahia através da implantação de um programa de recuperação do parque cafeeiro ao abrir novas fronteiras. Notem bem, a Bahia está vanguarda da produção de cafés especiais no Brasil. E, através do café produzido na Chapada Diamantina com a assistência técnica da EBDA, o Estado venceu, em 2014, o concurso ‘*Café de Qualidade*’ da Associação Brasileira de Cafés Especiais.”

Deputado Sandro Régis, senhores e senhoras, este título foi conseguido há apenas 2 anos atrás através da assistência técnica prestada ao agricultor familiar. Este resultado não foi obtido por latifundiário ou grande produtor. Este é o resultado de café de qualidade.

(Lê) “Em janeiro de 2014, um destacado trabalho desenvolvido pela Estação Experimental de Aramari (hoje invadida pelos membros dos sem terras) foi publicado na *Newsletter* da IFOAM (*International Federation of Agriculture Movements*) e tem sido destacado durante o 18º Congresso Mundial Orgânico da IFOAM realizado em Istambul, Turquia, em outubro de 2014.

Há de se ressaltar também a contribuição que a EBDA deu ao município de Jacobina, no tocante ao aumento de emprego e renda, através da implantação e desenvolvimento da cultura do ALHO, introduzindo variedades produtivas e diversas

tecnologias que elevaram a produtividade da cultura de 3.000 kg para. 15.000 kg/ha.

Ilustre homenageado, aqui representado pelo Dr. Ewerton Almeida, Vossa Senhoria, inconformado com o descaso que recaiu sobre a EBDA e como forma de protesto, no contexto do seu livro, introduziu um neologismo na língua portuguesa, ao indagar: "Qual a razão dessa EBDAFOBIA?"

Já tem um neologismo, deputado Sandro Régis, na língua portuguesa chamado EBDAFOBIA, que se associa a tantas outras fobias, já rejeitada pelo bom senso das pessoas de bem.

(Lê) "Diante de tudo o que aqui foi relatado e ao finalizar a nossa jornada como ex-funcionários da EBDA" - eu gostaria de abrir um parêntese, antes de fechar as últimas palavras, e dizer: Marina, o deputado Sandro Régis, a bancada aqui à frente, o próprio deputado Eduardo Salles, receberam o nosso clamor, as nossas reivindicações, parece que serão atendidas, e que isso não pare neste momento. Quem sabe possa até ocasionar, possa até estimular uma CPI, porque diante do que aqui foi relatado, as coisas têm que ser apuradas. (Palmas)

Outra coisa, a falta de assistência técnica aos produtores rurais foi consubstanciada através do *Globo Rural*, está aí, todo mundo fala, todo mundo ouve, todo mundo viu. E isso remete a uma iniciativa, a meu ver, que pode ser desencadeada através da Bancada da Oposição, de uma ação popular dos produtores que se acham prejudicados.

Permita-me retornar para fazer a conclusão, já que me alonguei um pouco, deste discurso.

(LÊ): "Diante de tudo o que aqui foi relatado, e ao finalizar a nossa jornada como ex-funcionários da EBDA, podemos dizer alto e bom som, que indiferentes às críticas injustas, sairmos com a consciência tranquila, de cabeça erguida, cada um podendo falar o que diz o versículo bíblico: "Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé"

Viva os ex-funcionários da EBDA!

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. HÉLIO ARANDAS:- Eu gostaria, deputado, só de pedir ao ilustre representante do Dr. João Santana que recebesse esta placa e encaminhasse ao ex-ministro da Integração e paladino das nossas causas, da EBDA, dos funcionários e lesse aqui a breve mensagem que está aqui contida em nome dos ex-funcionários da EBDA.

(Entrega da placa.) (Palmas) (O Sr. Ewerton Almeida recebe a placa e lê a mensagem: "Ao Dr. João Santana, o reconhecimento e a gratidão dos ex-funcionários da EBDA. Salvador, 02/06.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra nosso último orador inscrito, Sr. Alderico Sena, ex-presidente da Epaba.

O Sr. ALDERICO SENA:- Exmº Deputado Estadual Sandro Régis e, em nome de V.Exª, saúdo os demais companheiros da Mesa. Inicialmente, gostaria de parabenizá-lo pela brilhante iniciativa de requerer esta sessão, no sentido de defender

uma história, digo da Epaba – Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia, da Emater, cuja fusão, em 31/10/1991, originou a EBDA, da qual, com muito orgulho, tem uma pessoa ao meu lado há 32 anos, e de empresa, juntando Epaba, Emater e EBDA são 37 anos de relevantes serviços prestados a agropecuária, ao desenvolvimento agrícola da Bahia.

Gostaria também de parabenizar cada um dos servidores da ex-Epaba, da Emater, EBDA. (Palmas) Como ex-presidente da Associação dos Servidores da Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia – Epaba, e também como coordenador de Pessoal da Assembleia Estadual Constituinte, inclusive encontro aqui um nobre companheiro, Ewerton Almeida, ex-deputado estadual, grande líder, grande parlamentar e que até hoje, Tom, como nos conhecemos, você continua sendo aquele exemplo de político e exemplo de homem; nosso companheiro Edson Torres, que também esteve na Constituinte do Estado, funcionário da EBDA, foi diretor administrativo e que a conduziu muito bem; nosso companheiro Abdon, que também participou aqui das comissões, no relevante serviço à Assembleia Legislativa, contribuindo para o Estado da Bahia, inicialmente eu gostaria de dizer que a questão da empresa EBDA foi mais uma questão de gestão do que funcional.

Quando não há gestões competentes, eficientes, automaticamente tende-se a quê? A uma reestruturação, a uma reformulação e não a sua extinção. E foi o que justamente aconteceu com a EBDA. Houve alguns equívocos? Houve. Inclusive, coloquei-me à disposição, como ex-presidente, mas que tenho aqui, dentro de mim, a EBDA, porque tenho uma companheira que tem 37 anos de serviços e pelos meus relevantes serviços prestados à Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia. Faço uma crítica construtiva ao Sintagri e também aos servidores, porque quando não há organização, participação e ação nós damos brechas para justamente algumas autoridades tomarem medidas.

Cheguei em alguns momentos, a articular com Jonas, presidente do Sintagri, através de celular, em cuja posse eu estive, lá na EBDA, e coloquei-me à disposição por várias vezes, inclusive fui até o MST, na Cascalheira, quando eu disse “este é o momento”. Tentei falar com ele por duas ou três vezes para, justamente, mobilizarmos essas pessoas e demonstrar em um movimento – porque aí chama a atenção, cria fato para a mídia – para chamar a atenção da sociedade para a situação da extinção da EBDA. No entanto, às vezes houve falta de quê? De atitude, como foi colocado aqui pelo ex-secretário e atual deputado estadual Eduardo Salles.

Houve algumas resistências de algum companheiro, em termo de sindicato.

O sindicato é um movimento social onde tem que haver participação. Sou presidente dos aposentados e pensionistas do Estado da Bahia e vice nacional, e sei o quanto sentimos a falta de participação, de força, de apoio para combatermos o bom combate, como citou aqui o companheiro, para conquistar vitórias na defesa do coletivo. Se não há participação, a gente dá brecha para, justamente, tomarem ações contra a maioria, que é o corpo de associados.

Não vou aqui me alongar por causa do adiantado da hora, Mas vamos analisar os altos financiamentos desenvolvidos pelo Estado, por nossos vários companheiros, em termos de investimentos, como doutorado, pós-doctor etc e tal. Vamos analisar o

acervo de conhecimento, de bagagem, de história que tem em cada cabeça dos servidores, dos dirigentes aos serventes, com relação às instituições Epaba, Emater e EBDA. Não é assim, de uma hora para outra, que se toma uma decisão e se extingue uma instituição!

Ora, é necessário o diálogo. Por isso, faço aqui um apelo ao Exmº Sr. Governador Rui Costa: em toda e qualquer atitude, temos que ter humildade, pensar, repensar e rever. (Palmas) Só há duas situações – eu brinco muito com minha esposa, e ela não gosta – que não temos como reverter: é quando nós chegamos no “enta”, porque vem o quarenta, o cinquenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa anos. E quando vamos para “a cidade dos pés juntos”, só. Mas qualquer outra, temos condições, sim, de rever.

O nosso companheiro se colocou à disposição, o deputado Sandro Régis. Cria-se, justamente, uma comissão e se apresenta uma proposta a eles, para que sejam os intermediadores junto ao governador, no sentido de tentar pelo menos um diálogo e tentar rever essa situação. Porque, afinal de contas, quem está sofrendo toda essa situação são os pequenos produtores rurais.

Sr. Governador, faço esse apelo em nome de todos os servidores da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. Tudo é possível!

Um abraço fraternal e Deus abençoe a todos. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis, dos senhores e das senhoras, dos Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas.

Antes de declarar o encerramento, quero dizer que podem ter certeza de que, no que depender da Casa, e falo em nome dos meus pares, 63 membros, independentemente de serem deputados da Oposição ou do Governo, estamos aqui para defender a sociedade, os baianos.

Está aqui o deputado Eduardo Salles, da Comissão de Agricultura, a Bancada da Oposição também tem membros na Comissão de Agricultura. Tenho certeza de que, se vocês se organizarem e quiserem evoluir o debate, falo aqui em nome dos meus pares, independentemente de cor partidária, a Assembleia não se furtará à sua responsabilidade.

Também quero agradecer por ter sido o meu mandato o instrumento de ter feito hoje, nesta manhã de quinta-feira, esse importante debate para a nossa sociedade.

Em nome de todos os meus pares, de todos os deputados, do deputado Eduardo Salles, que está aqui conosco, declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.